

A CONSTRUÇÃO DO RÓTICO EM POSIÇÃO DE CODA NA INTERFONOLOGIA PORTUGUÊS BRASILEIRO – ESPANHOL COMO LE

José Rodrigues de Mesquita Neto

Doutorando em Letras – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Pau dos Ferros –
Rio Grande do Norte – Brasil. Mestre em Ciências da Linguagem – Universidade do Rio Grande do
Norte (UERN) – Mossoró – Rio Grande do Norte – Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral analisar os róticos, em posição de coda, na construção da interfonologia envolvendo o PB e o ELE de professores brasileiros de espanhol. Temos como pergunta-problema: de que maneira emergem os róticos do espanhol em posição de coda de professores brasileiros? Temos como hipótese básica que a posição de coda será um local de grande variação e que elisões e fricativas emergirão com maior frequência. Para a realização da pesquisa temos como base teórica a língua como Sistema Adaptativo Complexo (BECKNER et al., 2009). A metodologia é de cunho quantitativo e de corte transversal, traz como *corpus* o áudio de 160 *tokens* divididos em três experimentos. Desse modo, verificamos que a construção da interfonologia do rótico, em posição de coda, se dá através da competição entre os atratores da LM e da LE.

Palavras-chave: Vibrantes simples e múltipla. SAC. Coda.

ABSTRACT: This work has as general objective to analyse the rhotics in coda position through interlanguage construction involving the Brazilian Portuguese (BP) and Spanish as a Foreign Language (SFL) of brazilians Spanish teachers. The research Problem/question is: how the Spanish rhotics in coda position emerge from Brazilian teachers? As a basic hypothesis that the coda position will be a spot of great variation and that elision and fricatives will emerge with more frequency. For the realization of this research the theoretical data is based in the Adaptative Complex System (ACS) (BECKNER et al., 2009). The methodology is quantitative and with a transversal cut, it includes an audio corpus of 160 tokens divided by three experiments. This way it's verified that the interlanguage construction of the rhotics in coda position emerge from the competition between the attractors of the Mother Language (ML) and the Foreign Language (FL).

Key-Words: Simple and Multiple Vibrants. ACS. Coda.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Algumas teorias fonológicas tradicionais tais como as de cunho processual e linear pressupõem uma representação fonológica única associada à Língua Materna (doravante LM), desprovidas de detalhe fonético, portanto, ignorando a influência das variantes regionais na emergência da interfonologia da Língua Estrangeira (doravante LE) estudada. Desse modo, a falta de atenção dada ao detalhe fonético, característicos dos modelos tradicionais, implica a

existência de apenas um percurso de construção da interfonologia de falantes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante ELE). No entanto, estudos associados a uma visão de língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (BECKNER et al, 2009) apontam a relevância do uso linguístico na construção das representações mentais. Assim, o estudo de variantes do PB é importante na compreensão do percurso de aquisição de uma LE.

Desse modo, essa pesquisa tem como finalidade analisar os róticos, em posição de coda, na construção da interfonologia envolvendo o Português Brasileiro (doravante PB) e o Espanhol como Língua Estrangeira de professores brasileiros de espanhol. Trazemos ainda como objetivos específicos: a) Verificar o efeito da variável palavra e da frequência de ocorrência; b) Analisar a experiência de uso e c) Verificar o efeito dos experimentos do espanhol na construção da interfonologia rótica em posição de coda.

Tentaremos responder a seguinte pergunta: de que maneira emergem os róticos do espanhol em posição de coda de professores brasileiros? Temos como hipótese básica que a posição de coda será um local de grande variação e que elisões e fricativizações emergirão com maior frequência.

Vários são os motivos que justificam a escolha para pesquisar os aspectos fonético-acústicos dos róticos, em posição de coda, tendo como foco a interfonologia entre o PB e o espanhol. Inicialmente, fomos impulsionados pelo fato de existirem poucos trabalhos na área, apesar de, enquanto professores, percebermos a dificuldade eminente na realização dos róticos da LE. Além disso, já existem trabalhos que apontam que os róticos do PB são de grande variação (LIMA, 2013), o que pode dificultar ainda mais a realização padrão das vibrantes do espanhol (GOMES, 2013).

Esta pesquisa é de cunho quantitativo e corte transversal. Temos como sujeitos 10 professores de ELE, sendo 5 da rede estadual e 5 de cursos livres. O *corpus* está composto pelo o áudio de 160 *tokens*.

Esse trabalho está dividido em três partes principais, excetuando as considerações iniciais e finais. Na primeira, de cunho teórico, expomos as características da língua enquanto Sistema Adaptativo Complexo (doravante SAC). Na segunda, explicamos nossa metodologia, dessa forma, expomos nossos sujeitos, descrevemos nossos experimentos e variáveis. Por fim, apresentamos nossos resultados e discutimos nossa análise.

A seguir, começamos o nosso referencial teórico.

A LÍNGUA COMO SISTEMA ADAPTATIVO COMPLEXO

Discutiremos nesta seção os fundamentos de uma perspectiva dinâmica na aquisição de LE/L2¹. Muitos autores defendem uma visão de língua enquanto SAC, no entanto aqui apresentamos Bybee (2010), Leffa (2016), Beckner et al. (2009) e Barboza (2013).

Leffa (2016) explica que o ensino da língua na visão do SAC é adaptativa, pois ela pode mudar tanto em relação ao tempo quanto ao espaço, visto que a língua ela muda com o passar dos anos, desse modo, não é possível ensinar a língua hoje assim como ensinarão dentro de 50 anos. Além disso, o espanhol não pode ser ensinado no nordeste do país da mesma forma que é ensinado nas regiões de fronteira com países hispânicos do sul e do norte, por exemplo. Ademais, o caráter complexo está relacionado com os múltiplos elementos que o sistema interage, sejam internos ou externos. Muitos são os fatores em interação envolvidos no percurso de aquisição de uma segunda língua, tais como afetivo, aptidão, idade, interlíngua, objetivos do aprendiz, entre outros.

Ademais, Beckner et al. (2009) nos diz que o SAC é um sistema dinâmico, assim, desenvolvendo-se ao longo do tempo. Por seu dinamismo, a língua pode ser vista e estudada como um Sistema Adaptativo Complexo, pois neste sistema, todos os seus componentes se encontram conectados. A teoria do caos está diretamente relacionada com o sistema, pois se acredita que uma modificação por menor que seja em qualquer variável pode ter efeito em todo o sistema, uma vez que o SAC está conectado em rede.

Além disso, podemos dizer que o sistema é não linear, pois a alteração inicial que pode acontecer ao se adquirir uma língua é imprevisível. A mudança que a língua pode sofrer está inserida no contexto de sua produção, ou seja, em um meio social, pois a língua não emerge isoladamente. Assim, os SACs são abertos e contextualizados, o que possibilita influenciar e ser influenciado pelo contexto. Assim Beckner et al (2009, p. 2) nos diz que:

- (a) O sistema consiste de múltiplos agentes (os falantes da comunidade de fala) interagindo um com o outro. (b) O sistema é adaptativo; isto é, o comportamento do falante é baseado em suas interações passadas, e interações atuais e passadas em conjunto vão influenciar o comportamento futuro. (c) O comportamento de um indivíduo é a consequência de fatores em competição, variando de mecanismos perceptuais a motivações sociais. (d) A estrutura da língua emerge de padrões de experiência interrelacionadas, interação social, e processos cognitivos².

¹ Apesar de existirem estudos que abordam os termos LE e L2 com definições diferentes, optamos por utilizar as terminologias como sinônimas.

² (a) The system consists of multiple agents (the speakers in the speech community) interacting with one another. (b) The system is adaptive; that is, speakers' behavior is based on their past interactions, and current and past

Nessa abordagem, Larsen-Freeman (1997) aponta como características do SAC a complexidade, imprevisibilidade, dinamicidade, não-linearidade, o caos, a sensibilidade às condições iniciais, a auto-organização e a adaptabilidade. Barboza (2013, p. 30) ainda aponta que os SACs têm como objeto os sistemas caóticos.

O termo caótico foi compreendido no paradigma da complexidade como um comportamento que pode vir a emergir num SAC, não implicando em sua completa desordem. O termo referiu-se à dificuldade de prever acuradamente o comportamento do sistema com o desenrolar da variável tempo.

No caso da pesquisa em questão, não há como prever que sons podem emergir da interfonologia rótica do PB-ELE de professores brasileiros.

Visto que o SAC apresenta um caráter adaptativo, complexo e não apresenta linearidade, passa a ilusão de que não é possível extrair nenhuma forma de sistematicidade. No entanto, pensar assim é não conceber a comunicação, pois para que ela exista é necessário um sistema. Em outras palavras, sabemos que há, em tais sistemas, uma tendência à organização, a partir da estabilização em alguns estados mais frequentes do que outros. Bybee (2010, p. 6) nos diz que “a língua é uma das formas mais sistemáticas e complexas do comportamento humano³”. No caso dessa teoria, não podemos deixar de lado que o sistema linguístico é mutável e que a variação linguística existe, sendo esta última contínua e resultado direto das características do SAC.

Larsen-Freeman (1997) associa os termos variação e mudança à dinamicidade do uso linguístico. Desse modo, a perspectiva de língua como SAC se diferencia do paradigma linguístico tradicionalista. Além disso, “o paradigma complexo rejeitou o conceito de gramática baseada na aplicação de regras, muito comum nos modelos linguísticos tradicionais” (BARBOZA, 2013, p. 35).

Não é, portanto, possível imaginar a fonética baseada na proposta dos manuais tradicionais, onde a língua é concebida dentro de um sistema linear e estático. Temos que pensá-la considerando todos os elementos que fazem parte do funcionamento da língua e que estão envolvidos no seu uso.

interactions together feed forward into future behavior. (c) A speaker’s behavior is the consequence of competing factors ranging from perceptual mechanics to social motivations. (d) The structures of language emerge from interrelated patterns of experience, social interaction, and cognitive processes.

³ Language is one of the most systematic and complex forms of human behavior.

Os SACs são abertos e contextualizados, desse modo não são apenas dependentes do contexto, mas também o influenciam (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Ao escolher a língua como SAC, aceitamos que há não apenas a complexidade da língua, mas também a do ser humano, com suas interações sociais e experiências.

A seguir apresentamos a metodologia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi delimitada como um estudo quantitativo, seguidora de uma metodologia experimental e de corte transversal. Optamos por um estudo de caráter quantitativo, pois optamos por uma análise acústica primordialmente estatística dos dados. Além disso, usaremos dados qualitativos na descrição dos fatos.

Para uma melhor explanação da metodologia a dividimos em três partes: Constituição da amostra, Experimentos e Análise dos dados.

CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

Tivemos como *corpus* de análise a gravação de 10 professores de ELE das cidades de Mossoró e Pau dos Ferros, municípios do Rio Grande do Norte. Utilizamos os seguintes critérios para a seleção dos informantes: a) falantes do português brasileiro como língua materna; b) não apresentar problemas de audição e/ou fala; c) não ter períodos de residência fora do Brasil (em países cuja LM seja o espanhol); d) não utilizar o espanhol com um cônjuge/parente próximo; e e) utilizar o falar potiguar do PB.

Como tratamos de um trabalho experimental, é necessário apresentarmos as variáveis que levamos em consideração na aplicação dos experimentos. Assim, iniciamos apontando a variável dependente: a realização do rótico, em posição de coda, no ELE. Desse modo, para avaliar a qualidade da realização, optamos por uma variável binária. Desse modo, verificaremos se os informantes realizaram ou não as vibrantes (simples ou múltipla). Caso não, analisamos que realização emergiu.

Apresentada a variável dependente, partimos para as variáveis independentes, estas são: a) Palavra; b) Frequência de ocorrência; c) Experiência de uso e d) Experimentos.

A seguir apresentamos os experimentos.

EXPERIMENTOS

Dada a complexidade e especificidade de análise das diversas variáveis apresentadas anteriormente, fica clara a necessidade da elaboração de experimentos para a obtenção do *corpus* de análise. Para a coleta dos dados, optamos pela utilização de três experimentos, sendo um a leitura de frases-veículo do PB, o outro a leitura de frases-veículo do espanhol e finalizamos com uma atividade em que os sujeitos deveriam indicar como chegar a determinados lugares, seguindo um mapa (ver figura 1).

Figura 1: Mapa do Experimento ELE2



Fonte: profedeele.es (adaptado).

Analisamos 160 *tokens* na pesquisa. Sendo 50 para a leitura das frases-veículo do PB, 50 para leitura das frases-veículo correspondentes ao espanhol e 60 referente ao mapa. No segundo experimento do espanhol duas palavras foram analisadas (*fotografiar* e *estudiar*), as mesmas foram faladas 3 vezes por cada informante, totalizando 60 *tokens*. Apresentamos, no quadro 1, as palavras utilizadas nos experimentos frases-veículo. Nos parênteses apresentamos a frequência de ocorrência. Consideramos palavras de baixa ocorrência as que têm número igual ou menos que 10.000.

Quadro 1: Palavras e frequências dos experimentos frases-veículo do PB-ELE.

Português	Espanhol
Amar	estudiar (135.834)
barbear	mirar (125.923)
decifrar	hablar (464.270)
embriagar	fotografiar (8.040)
descartar	retroceder (9.297)

Fonte: Elaboração Nossa.

Com relação às palavras do português não levamos em consideração a frequência de ocorrência. Ainda justificamos o uso exclusivo de verbos, pois “pesquisas mostram que o “r” final do verbo no infinitivo é, na maioria das vezes, mais eliminado da fala de informantes [...] que o “r” final de substantivos e adjetivos” (SEZARIO; VOTRE, 2013, p. 44). Assim, como forma de padronização da emergência do som, optamos por essa categoria gramatical.

Expomos, a seguir, como se deu a análise dos dados.

ANÁLISE DOS DADOS

Os meios físicos para a obtenção das gravações foram constituídos de um gravador digital profissional, do tipo Zoom H6, e um microfone, do tipo Shure SM 58. O gravador possui configurações que podem ser alteradas dependendo das condições do ambiente em que a gravação é realizada.

Temos consciência que o ambiente ideal para as gravações seria em uma sala com isolamento acústico, no entanto, devido à dificuldade de horário para reserva do estúdio da universidade e a inviabilidade de locomoção e tempo dos informantes, optamos por uma sala de aula, com ar condicionado e baixo nível de ruído.

O estudo foi desenvolvido com a ajuda do programa computacional Praat versão 5.1.43 (BOERSMA; WEENINK, 2012). O mesmo foi utilizado para a observação espectral e oscilográfica dos róticos do PB e ELE.

Os dados analisados nesta pesquisa foram primordialmente quantitativos. Utilizamos principalmente testes estatísticos de chi-quadrado em sua análise, bem como um teste de correlação, com o intuito de validar os resultados específicos desta amostra a toda a população de professores brasileiros de ELE. O programa estatístico utilizado na análise foi o SPSS, versão 20.1. Dados qualitativos foram também apresentados, principalmente na discussão de emergências dos róticos do ELE em padrões inesperados.

Na próxima seção discutimos a análise e os resultados encontrados.

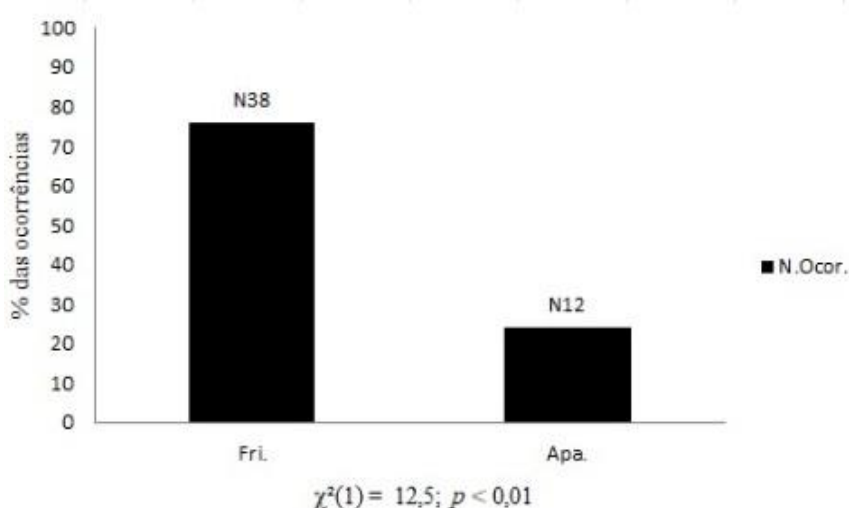
RESULTADOS E ANÁLISE

Nessa seção apresentaremos a análise dos dados com base em nossas variáveis. Inicialmente mostramos os resultados referentes ao experimento do PB, em seguida focamos nos resultados referentes aos experimentos do ELE.

EMERGÊNCIA NO PB

No gráfico 1, expomos os dados referentes a emergência dos róticos do PB. Notamos a competição existente do rótico, em posição de coda absoluta, entre o apagamento e a fricativação. Foram 50 *tokens* averiguados enquanto a possível neutralização (apagamento/fricativa) dos róticos.

Gráfico 1: Competição da fricativa x apagamento em posição de coda.



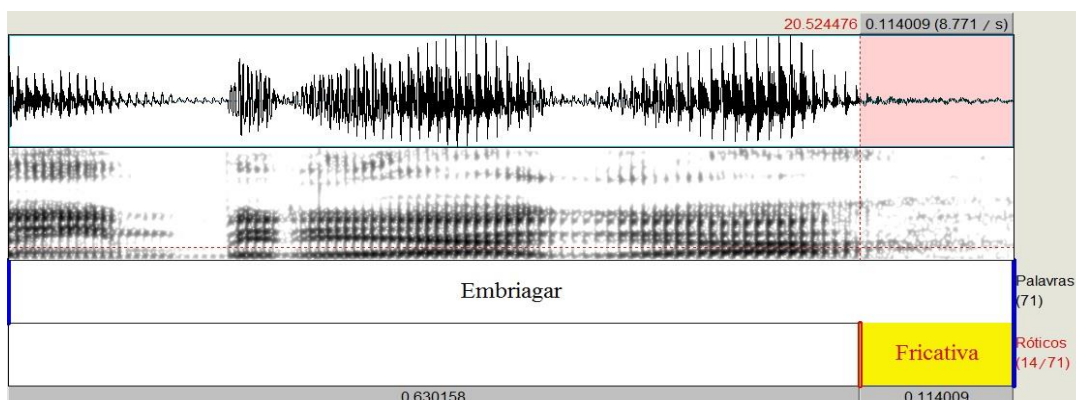
Fonte: Elaboração nossa.

Os resultados apontam diferença significativa existente entre as fricativas e o apagamento, em que 76% das emergências foram fricativas. Estudos como os de Callou e Leite (2002) já mostram essa tendência em outras regiões brasileiras. No gráfico, observamos que as fricativas tendem a emergir com mais força nesse contexto. Essa realização é possível como destacado por Cristófaros-Silva (2013). No entanto, diferente do esperado e apontado por Monaretto (2000) e Cezario e Votre (2013), visto que quando se trata de verbos no infinitivo a tendência seria o apagamento.

Na nossa pesquisa, como já mencionado anteriormente, optamos por verbos para esse tipo fonotático, sendo eles: amar, barbear, decifrar, embriagar e descartar. Todos os verbos sofreram apagamento pelo menos uma vez. A palavra em que apresentou o maior número de ocorrência foi decifrar, pois o rótico foi apagado quatro vezes. Já em amar, o apagamento aconteceu uma única vez, pelo informante S10. Ainda apontamos que as palavras barbear e destacar tiveram o rótico apagado três vezes, cada uma. Elencamos, ainda, que nas falas dos informantes S01, S02, S05 e S07 só emergiram fricativas na realização desses verbos.

Na figura 2, apresentamos o espectograma e oscilograma do verbo embriagar.

Figura 2: Espectograma e oscilograma de L2P1Embriagar.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

A parte em destaque indica a fricativização do rótico – pois não notamos a realização de nenhuma oclusão – sendo produzido um estreitamento do canal bucal fazendo com que o fluxo de ar nas cavidades supra-glóticas gere um ruído de fricção. Este é percebido, na imagem, pela energia acústica concentrada no espectograma. Assim, a palavra foi realizada como **ẽmbrja'gah**.

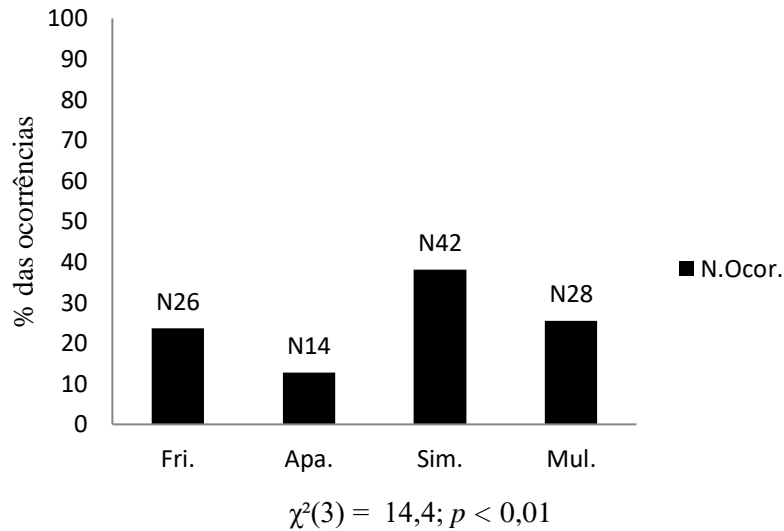
Enfatizamos que a pesquisa não tem como foco a análise do PB em particular. Buscamos apenas um panorama geral de realização dos falantes analisados. Desse modo, partimos para a análise dos experimentos referentes ao ELE.

EMERGÊNCIA DO ELE

Nessa seção, iniciaremos apontado os dados gerais relacionados à emergência do rótico, em posição de coda, nos experimentos do ELE. Para uma melhor explanação dos nossos resultados subdividiremos essa seção seguindo as variáveis analisadas: frequência de ocorrência, palavra, experiência de uso e experimentos.

No gráfico 2, analisamos a emergência dos róticos nos experimentos do ELE. Existe um consenso de que, no espanhol, os róticos se resumem em dois tipos predominantes: vibrantes simples e múltipla (BRANDÃO, 2003). Além disso, o único tipo fonotático que admite a neutralização é a posição de coda absoluta, ou seja, é possível a realização tanto da vibrante simples quanto da múltipla sem alteração no significado da palavra. (BRISOLARA; SEMINO, 2014).

Gráfico 2: Número de ocorrências em posição de coda absoluta



Fonte: Elaboração nossa.

Os dados apontam que, dentro da interfonologia PB-ELE, a posição de coda final é realmente um lugar de marcante variação, pois emergiram diferentes realizações. Analisamos um total de 110 tokens em posição final, destes 26 fricativas emergiram, 14 elisões, 42 vibrantes simples e 28 vibrantes múltiplas.

Resultados indicam diferenças significativas entre os valores analisados, em que a vibrante simples lidera a emergência neste contexto fonotático. Aparentemente ocorre uma competição entre os atratores associados às realizações fricativa e vibrante múltipla, visto que os resultados são bem próximos. Finalmente o apagamento, de modo semelhante ao que ocorreu no experimento do PB é o padrão emergente menos utilizado.

Partimos, a seguir, para a discussão acerca das variáveis palavra e frequência de ocorrência.

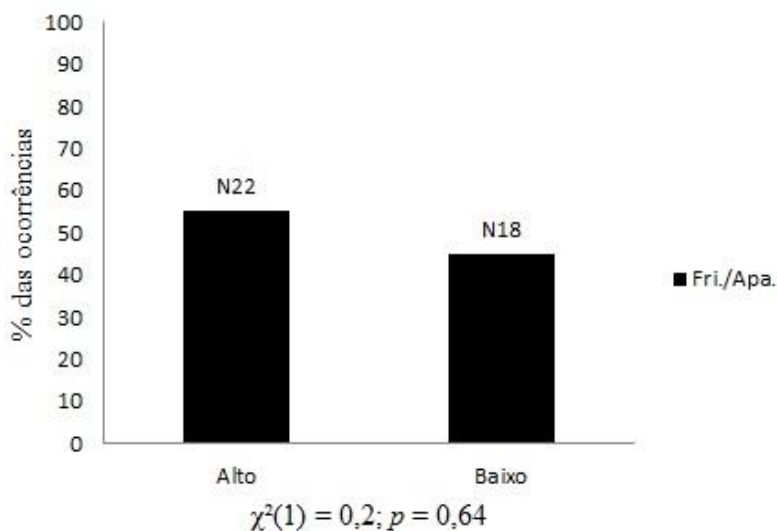
PALAVRA E FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA

Corroborando os modelos multirrepresentacionais, partimos para a análise da frequência de ocorrência e a palavra. Para analisar essas variáveis, dividimos as palavras em dois grupos: o de alta e o de baixa frequência. Inicialmente recordamos que as palavras foram selecionadas pensadas no número de ocorrências – abaixo de 10.000 consideradas de baixa ocorrência e acima desse valor de alta.

As palavras verificadas foram *estudiar*, *mirar* e *hablar* para o grupo de alta frequência e *fotografar* e *retroceder* para o de baixa. Os dados apontam um número de ocorrências muito semelhante pela maior emergência da vibrante simples tanto em palavras de alta quanto de baixa frequência. O teste estatístico indica diferença altamente não-significativa. Desse modo, os sujeitos alternam o uso das vibrantes nesse tipo fonotático.

O gráfico 3 aponta a emergência da fricativização e apagamento em posição de coda absoluta quanto à variável frequência de ocorrência. Inicialmente notamos que há um alto grau de emergência de fricativas e elisões derivadas da influência do PB. Os dados apontam, de modo surpreendente e diferentemente do esperado, que existe uma maior tendência pela emergência indevida de fricativas e apagamento em palavras de alta frequência, apesar dos estudos relacionados à Fonologia de Uso apontarem para o contrário. Uma vez mais reforçamos que o SAC traz como característica a imprevisibilidade da língua (LARSEN-FREEMAN, 1997).

Gráfico 3: Emergência das fricativas e elisões quanto à frequência de ocorrência em posição de coda.



Fonte: Elaboração nossa.

A análise estatística reporta diferença não significativa na análise deste conjunto de dados. Acreditamos que, como são palavras de uso mais constante, os sujeitos se despreocuparam ao realizá-las. Assim, permitindo a emergência da fricativização ou apagamento. Desse modo, ocorrendo a influência do atrator PB na realização do espanhol.

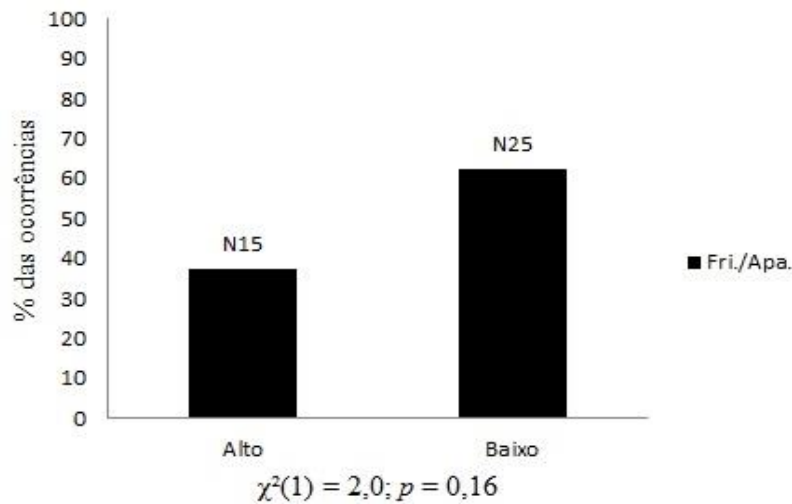
Ainda seguindo os preceitos de não-linearidade da língua analisaremos, a seguir, a experiência de uso.

EXPERIÊNCIA DE USO

Sabemos que medir a experiência de uso da LE é extremamente difícil, pois depende de vários fatores assim como aponta os preceitos de complexidade do SAC. Dessa maneira, levamos em consideração o uso formal da LE no ambiente profissional, ou seja, dentro da sala de aula, visto que os sujeitos são professores. Assim, dividimos os sujeitos em dois grupos: o de alta e o de baixa experiência de uso. Além disso, aplicamos um questionário, o mesmo serviu para inferirmos o uso da LE do informante fora de sala de aula como através de filme, música, histórico de estudo da L2, entre outros tipos de experiências de uso não associados ao uso oral enquanto docentes.

Observamos, a seguir, no gráfico 4, a análise da emergência da fricativização e apagamento apenas em posição de coda absoluta quanto à experiência de uso. Através do gráfico, constatamos que o grupo de baixa experiência realizou um total de 25 elisões ou fricativizações enquanto que o segundo grupo realizou apenas 15.

Gráfico 4: Emergência da fricativização e apagamento em posição final na variável experiência de uso.



Fonte: Elaboração nossa.

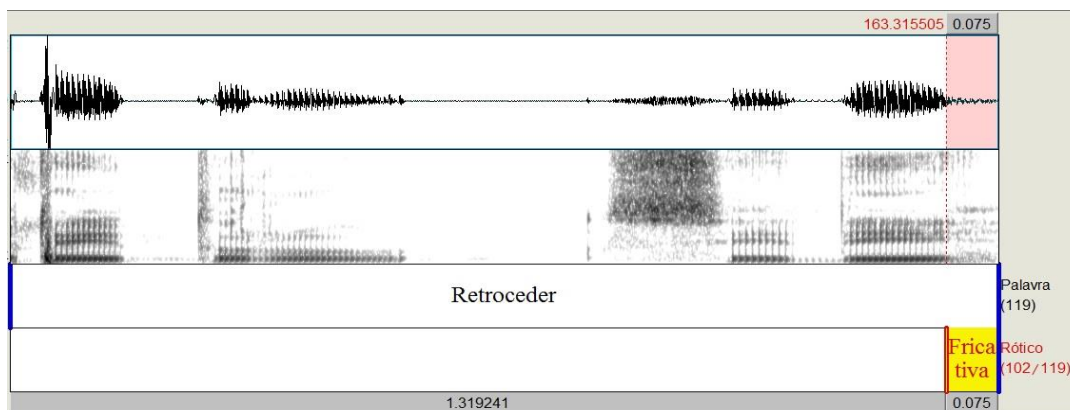
A análise estatística dos dados não corrobora essa visão, pois indicam diferença não significativa entre as variáveis analisadas. Desse modo, podemos concluir que os grupos comportam-se de maneira semelhante.

Como vimos anteriormente, a posição final é lugar de competição de fenômenos emergentes tanto no PB quanto no ELE, pois “o comportamento de um indivíduo é a

consequência de fatores em competição, variando de mecanismos perceptuais a motivações sociais” (BECKNER et al., 2009, p. 2). Aparentemente os informantes de baixa experiência de uso realizam o ELE com maior influência do atrator associado a fenômenos fonológicos do PB, por isso realizando fricativas.

Na figura 3, apresentamos um caso de fricatização do rótico no experimento 1.

Figura 3: Espectograma e oscilograma de M6E1Retroceder.



Fonte: Acervo pessoal, extraído das gravações dos áudios no programa *Praat*.

A figura acima apresenta o espectograma e oscilograma da palavra *retroceder* realizada pelo sujeito 6, que pertence ao grupo de baixa experiência de uso. Verificamos que no lugar da emergência de uma vibrante como se espera dos padrões fonológicos do espanhol, o sujeito realiza uma fricativa devido à influência do atrator profundo, o PB.

Para aprofundar a análise da variável experiência de uso, utilizamos os dados do questionário. Para isso, criamos um Índice de Experiência de Uso no Questionário (doravante IEUQ) quantificado através de algumas respostas dadas no questionário. O mesmo enfatizava o uso da LE tanto em ambientes formais quanto fora deles. O IEUQ é obtido através da quantificação do questionário e a soma do total das respostas. Assim, conseguimos chegar a uma configuração dos informantes sobre a maior ou menor utilização da LE.

Os sujeitos com maior experiência de uso são aqueles com menor Índice de Realização Não-Padrão (doravante IRNP). Segue em ordem crescente o IRNP dos sujeitos: S02 – S04 – S09 – S01 – S07 – S10 – S08 – S05 – S03 – S06. Esperávamos que os S01, S02, S03, S04 e S05 apresentassem os menores IRNP, visto que estes fazem parte do grupo de alta experiência de uso enquanto que os demais estão incluídos no grupo de baixa experiência, por consequência, esperávamos que apresentassem os maiores IRNP.

Notamos que do grupo pertencente aos de alta experiência de uso, o S05 é o que mais se distancia na relação IRNP x IEUQ. O S02 e o S04 apresentam uma relação bastante aproximada dos resultados. Já com relação ao grupo de baixa experiência, percebemos que S09 apresenta um IRNP semelhante ao grupo de alta experiência, diferentemente do que esperávamos.

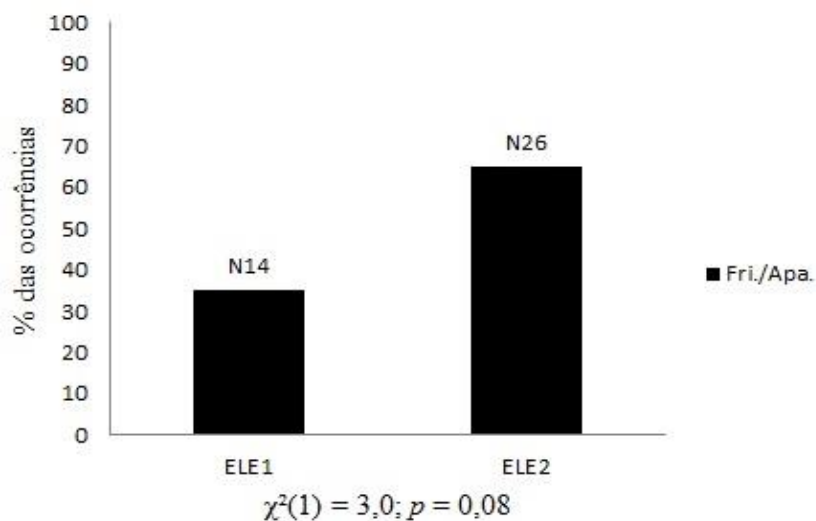
A continuação, apresentamos os dados da última variável analisada, os experimentos.

EXPERIMENTOS

Nessa seção, realizamos uma comparação entre os resultados obtidos através das análises dos experimentos ELE1 e ELE2. Lembramos que o segundo experimento tem como objetivo verificar como emergem os róticos em uma fala mais espontânea e assim comparar com a fala controlada (frases-veículo).

Sobre a emergência de fricativas e elisões, no gráfico 5, exibimos a análise realizada dos róticos em posição de coda absoluta nos experimentos ELE1 e ELE2.

Gráfico 5: Emergência da fricatização e apagamento nos experimentos ELE1 e ELE2.



Fonte: Elaboração nossa.

Dos 40 casos de fricativas e apagamentos, 14 aconteceram no experimento ELE1 enquanto que 26 no experimento ELE2. No experimento ELE1, 7 fricativas e 7 elisões emergiram enquanto que no experimento ELE2, 19 fricativas e apenas 7 elisões. Visivelmente a emergência inesperada dos atratores associados ao PB são maiores no experimento ELE2, ou seja, há um número de ocorrências bem mais significativo que no ELE1. No entanto, mais uma

vez, a diferença estatística é apenas não significativa entre os grupos. Portanto, conclui-se que, diferentemente do que foi citado em Gomes (2013), a variável experimento não influencia de modo significativo na emergência das vibrantes no ELE de aprendizes brasileiros, inesperadamente.

Para finalizar, apresentamos as conclusões. Na mesma, recapitulamos os objetivos, a pergunta-problema e a hipótese. Também fazemos um apanhado dos principais achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral analisar os róticos, em posição de coda, na construção da interfonologia envolvendo o PB e o ELE de professores brasileiros de espanhol. Além disso, como objetivos específicos, buscamos: a) Verificar o efeito da variável palavra e da frequência de ocorrência; b) Analisar a experiência de uso e c) Verificar o efeito dos experimentos do espanhol na construção da interfonologia rótica em posição de coda.

Desse modo, partimos da seguinte pergunta-problema: de que maneira emergem os róticos do espanhol em posição de coda de professores brasileiros? Tínhamos como hipótese básica que a posição de coda seria um local de grande variação e que elisões e fricativizações emergiriam com maior frequência.

No que tange os nossos achados:

- a) No PB o número de fricativizações foi maior do que o número de elisões, diferentemente dos trabalhos já encontrados;
- b) No ELE verificamos que a vibrante simples é a variação mais robusta na realização do rótico em posição de coda dos informantes e que existe uma competição entre a vibrante múltipla e a fricativa;
- c) Com relação às variáveis palavra e frequência de ocorrência notamos que, diferentemente do esperado, houve maiores desvios de realização no grupo de palavras de alta frequência, no entanto, estatisticamente, só houve diferença não-significativa;
- d) No que tange a experiência de uso, os informantes de baixa experiência foram os responsáveis pelo maior uso de fricativas e elisões, todavia, dados estatísticos apontam para diferença não significativa, apenas; e

- e) No que se refere aos experimentos notamos que no segundo experimento, em que a fala era mais espontânea houve um maior IRNP, no entanto, uma vez mais, dados estatísticos apontam para diferença não-significativa.

Podemos afirmar que nossa hipótese foi confirmada em parte, pois notoriamente verificamos a emergência de padrões fonológicos advindo do PB e um grande número de variação: vibrantes simples e múltipla, elisões e fricativizações, no entanto, diferente do esperado, foi a vibrante simples que emergiu com mais protuberância. Desse modo, as conclusões foram pertinentes para uma melhor compreensão do detalhe fonético de falares do PB e sua influência no percurso de construção da fonologia do espanhol como língua estrangeira de professores potiguares no que se refere ao rótico em posição de coda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Clerton Luiz. **Efeitos da palatalização das oclusivas alveolares do português brasileiro no percurso de construção da fonologia do inglês língua estrangeira.** 2013. 165f. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

BECKNER, et al. Language is a complex adaptive system: position paper. **Language Learning**, Michigan, v. 51, n. 1, p.1-26, Dec. 2009.

BOERSMA, Paul, WEENIK, David. **Praat: doing phonetics by computer.** Version 5.1.43. Disponível em: <http://www.praat.org>. 2012.

BRANDÃO, Luciana Rodrigues. **Yo hablo. Pero...¿Quién corrige?:** A correção de erros fonéticos persistentes nas produções em espanhol de aprendizes brasileiros. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRISOLARA, Luciene; SEMINO, Maria. **¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños:** Ejercicios prácticos. Campinas: Pontes Editores. 2014.

BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition.** Nova York: Cambridge. 2010.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CEZARIO, Maria Moura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2013.

CRISTÓFARO-SILVA, Thais. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** São Paulo: Contexto. 2013.

GOMES, Aline Silva. **A vibrante múltipla espanhola em aprendentes de Espanhol como língua estrangeira na Bahia e em São Paulo: uma abordagem sociolinguística.** 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Curso de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

LARSEN-FREEMAN, Diana. Chaos/complexity science and second language acquisition. **Applied Linguistics**, Oxford, p. 141-165. Jun. 1997.

_____; CAMERON, Lynne. **Complex systems and applied linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, Vilson José. ReVEL na Escola: Ensinando a língua como um sistema adaptativo complexo. **ReVEL**, v. 14, n. 27, 2016 [www.revel.inf.br].

LIMA, Márcia Maria. **As Consoantes Róticas no Português Brasileiro com Notas sobre as Róticas das Variedades de Goiânia, Goiatuba e Uberlândia.** 2013. 190f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MONARETTO, V. O apagamento da vibrante pos-vocálica nas capitais do Sul do Brasil. **Revista Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 275-284, 2000.